

Casa José Silva não suporta ^{Pública} dívidas de R\$ 6 milhões e pede concordata no Rio

Aberta há 63 anos, rede de lojas tentou até rejuvenescer a marca para crescer

Claudia Moretz-Sohn e
Andréa Dunningham

• A Casa José Silva, uma das mais tradicionais redes de moda masculina do Rio, pediu concordata. O processo chegou à 4ª Vara de Falências e Concordatas no dia 20 de fevereiro, mas só agora veio à tona. A empresa deve R\$ 6 milhões sobretudo a fornecedores, e não vinha conseguindo quitar

as dívidas devido a uma drástica queda de vendas neste início de ano. Com a concordata, parcelará o débito: pagará 40% daqui a um ano e 60% após dois anos, com correção monetária e juros anuais de 12%.

A empresa, aberta há 63 anos, deverá suspender seu plano de expansão, traçado em 1996. A idéia era fechar lojas de rua e abrir novas filiais em shoppings

populares. Pensando em crescer, a José Silva chegou até a investir no rejuvenescimento de sua marca, mas não conseguiu resolver os problemas financeiros. Segundo um fornecedor, os pagamentos atrasavam constantemente e, por isso, muitas empresas deixaram de entregar mercadorias:

— Eu mesmo tinha mais de dez mil peças prontas para entregar a eles. Mas, quando vimos que as

promissórias da José Silva não estavam sendo trocadas nem por empresas de factoring, desistimos da venda — disse ele.

As dificuldades começaram em 1995, quando a José Silva amargou um prejuízo de R\$ 4,2 milhões. Em 1996, o Banco Schahin Cury fez um lançamento de R\$ 4,5 milhões em debêntures da empresa, mas a operação não conseguiu impedir a concordata. ■